

## CONCLUSÃO

*Não o livro em si, mas o encontro da página escrita com a cultura oral é que formava, na cabeça de Menocchio, uma mistura explosiva.*

**O QUEIJO E OS VERMES – Carlo Ginzburg**

Considerando que iniciamos esta pesquisa entre duas áreas, musicologia e museologia, buscando entender em que circunstâncias os conceitos de música e museu dialogam, podemos apontar como primeira contribuição deste livro a proposta de um novo olhar sobre a relação entre esses termos que, até então, não havia sido identificada. Em outras palavras, trouxemos para a musicologia o conceito de museu como resgate de uma relação original entre música e memória, essencial para que a música possa se concretizar integralmente. Nesse sentido, a ideia de estado de museu como algo que se mostra de forma sensível (DELOCHE, 2007) pode ser instaurada pela performance musical, instância mediada por pessoas, objetos e espaços.

Em outra perspectiva, este trabalho pretende contribuir com uma experiência de aplicação das funções museais aos acervos musicais. Assim, essa relação pode nortear a possibilidade de organizar as informações, além de direcionar ações futuras, principalmente em casos de instituições que abrigam mais de um acervo ou arquivo e que apresentam demandas de

tratamento que se aproximam mais do conceito de museu do que propriamente de arquivo ou acervo. Nesse sentido, propomos a importação das funções museais de preservação, pesquisa e comunicação como orientadoras do trabalho a ser realizado no Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG. A partir daí, surgem os outros pontos em que esta pesquisa pode ser útil para a comunidade acadêmica.

Pela ótica da preservação, constatamos que não havia registro sistematizado das informações referentes aos acervos do Núcleo e foi possível, então, compilar informações dispersas e elaborar uma descrição dos acervos, que deverá ser atualizada ao longo do tempo, devido tanto a possíveis aquisições futuras quanto ao surgimento de novas informações sobre os acervos. A reunião desses dados tornou-se fundamental para a valorização do Núcleo de Acervos como um espaço que pretende se perpetuar, contribuindo para o estudo e construção da história da música em Minas Gerais.

Pelo prisma da pesquisa, acreditamos que esse trabalho contribui para uma compilação da produção gerada a partir do Núcleo e identificação de algumas linhas de pesquisa em que o Núcleo pode se destacar e que podem contribuir de forma efetiva para a visibilidade e acessibilidade do espaço: 1) a atividade de bandas de música e maestros nos séculos XIX e XX em Minas Gerais; 2) o estudo da prática de música antiga em Belo Horizonte; 3) pesquisas relacionadas a arquivos pessoais; e 4) práticas musicais do século XX, especialmente mediadas pela atuação das rádios. A identificação dessas vertentes torna-se importante, não só como campos de estudo a serem investigados nos acervos, mas também como possível

direcionamento para um futuro planejamento de aquisição de novos materiais, trazendo arquivos que corroborem essas linhas de investigação.

A função museal comunicação revelou-se determinante nesta pesquisa, porque se estabeleceu como o elo mais forte da relação conceitual entre música e museu. Nesse quadro, podemos identificar algumas contribuições. A primeira foi a identificação da lacuna de registros sobre a prática de repertório proveniente do Núcleo de Acervos realizada por grupos ou músicos da escola, visto que não foi possível mapear todas as apresentações. E a segunda, a contribuição para criação de três disciplinas optativas voltadas para a atuação no Núcleo: uma para o trabalho interno em acervos musicais, que corresponderia, numa associação livre, às funções de preservação e pesquisa (Pesquisa e Prática em Acervos Musicais); outra dedicada à prática de repertório dos acervos, relacionada à comunicação (Prática Musical em Grupo: repertório do Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG); e uma que evidencia a pesquisa musicológica a partir do Núcleo de Acervos (A música em Minas: uma história a partir do Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG).

Em outra perspectiva, este trabalho contribui para a musicologia na medida em que propõe uma reflexão sobre a exposição museal como performance musical, possibilitando pensar música e museu como processos, fenômenos e acontecimentos. A possibilidade de refletir sobre a musealização de suportes e obras musicais, retomando questões a respeito do conceito de obra musical, instiga uma abordagem de acervos musicais técnica e, concomitantemente, musical, ou seja, performática.

Embora paradoxal, a busca por métodos e práticas de outras áreas como alternativas para problemas específicos do trato com acervos musicais não nos afasta do cerne da musicologia. O caráter interdisciplinar desse campo de estudos se afirma, tendo como fio condutor o objeto música, estudado a partir de diversos métodos, práticas, áreas e interesses. Nas palavras do musicólogo mexicano Rubén López Cano, a musicologia é:

---

uma constelação de métodos, tradições e práticas de pesquisa altamente diversificadas. As diferentes musicologias podem basear seus princípios metodológicos na esfera epistemológica das humanidades ou nas metodologias das ciências experimentais. O único denominador comum de todas as musicologias é o seu interesse pela música (LÓPEZ CANO, 2010, p. 2, tradução nossa)<sup>XXIX</sup>.

Em suma, este trabalho destacou um processo gradual e dinâmico que envolveu múltiplos e crescentes intervenientes e mediadores. A visibilidade interna inicial do Núcleo de Acervos – que, em geral, se limitava ao pesquisador que acolhia determinado acervo ou sua relação com os materiais selecionados dentro do Núcleo para pesquisas individuais – se transformou numa visibilidade externa, com concertos e performances, mais estudos e resultados como edições musicais. A acessibilidade foi aumentando devido ao interesse de mais participantes, que passaram a gerar maior produtividade e, conseqüentemente, a espiral de ações reforçou a apropriação identitária do espaço. Dessa forma, deixou de ser um mero conjunto de acervos e passou a ser integrado como estratégia educativa que promove atividades próprias e uma fonte de produção artística, gerando

novas criatividades para repensar as obras musicais em contextos atuais e valorizando o patrimônio musical resguardado.

Nesse cenário, concluímos que há ainda muito trabalho a ser feito. Os primeiros passos foram dados e apontam para algumas possibilidades que podem vir a ser realizadas (ou não, só as Musas o sabem...). Nosso desejo é que esta publicação possa inspirar outras pessoas, em outros acervos ou arquivos musicais, a ver os objetos e também as performances, que são tantas. A performance envolvida no tratamento das fontes, na organização dos objetos, na pesquisa, na edição de obras, na performance musical propriamente dita ou na exposição de materiais, tudo isso faz parte da performance da memória. Todo espaço em que se concretiza essa memória é museu. E, afinal, todas essas performances são música: música de museu.